

# **LEGUMINOSAS**

**ESCRITO POR:**

HIVAN MARTINEZ

## **CAPÍTULO 08**



## **CENA 1 - MANSÃO CAMPARINE/SALA/INT./MANHÃ**

A empregada estava nervosa e assustada, enquanto Alita parecia cada vez mais furiosa.

FRANCISCA: Tinha uma foto sua amarrada e amordaçada no celular, como se tivesse em um cativoiro.

A frase dita por aquela mulher soou como um tiro, Alita ficou paralisada, as duas se encaravam em um profundo silêncio.

Alita olhou para o celular e não sabia ao certo o que responder.

ALITA: Tu não deveria se meter nisso, Francisca.

Alita solta um sorriso nervoso.

ALITA: Nossa, eu tenho até vergonha, mesmo tu sendo uma empregadinha, e mesmo eu não devendo nenhuma satisfação pra ti, devo dizer que isso não passa de um fetiche, agora faça o favor de não encher minha paciência, e agradeça por eu não te colocar pra rua.

Alita deixa a sala e Francisca permanece em choque.

## **CENA 2 – ALGUMAS HORAS DEPOIS**

Mostra-se imagens da cidade ao som de “SAUDADE – KAROL CONKA”.

## **CENA 3 – REPOUSO DELBRAVO(RJ)/SALA/INT./TARDE**

Um pouco depois de conversar com Leguma, Renata finalmente toma a decisão de levar Polli até a mãe biológica dela para que pudessem conversar.

Durante o caminho, Polli não disse uma única palavra, e quando chegaram o nervosismo tomava conta de si, Renata foi com ela até a porta, em seguida a deixou lá sozinha dentro daquela sala esperando por Leguma.

Não demorou muito para que a espera acabasse e Leguma entrasse no cômodo. As pernas de Leguma quase falharam de tanta emoção após ver sua filha depois de tantos anos. Era impossível não chorar com a emoção que carregou a mulher até Polli.

Leguma se aproximou e a abraçou.

LEGUMA: Eu nem acredito que você está aqui.

POLLI: Eu juro que queria vim antes, mas minha mãe é muito ocupada, também é muito controladora e não me deixa sair sozinha. – Ela ri.

LEGUMA: Eu imagino, sua mãe é maravilhosa mesmo.

Polli acaba ficando sem jeito.

POLLI: Desculpa chamá-la de mãe na sua frente, é que realmente é confuso ter duas mães, apesar disso, parece uma boa ideia.

LEGUMA: Infelizmente eu não sou uma mãe presente.

POLLI: Mas nem a mãe é.

Disse ela em meio a um sorriso sem graça ao lembrar das várias vezes que Renata a negligenciou.

POLLI: Então, eu estou aqui porque a mãe disse que tu queria falar comigo.

LEGUMA: Claro.

Leguma senta no sofá, e permanece de frente para Polli.

LEGUMA: Eu não sei se tu se pergunta porque eu dei a luz a você e te dei para a adoção.

Ela suspira, era possível sentir o sofrimento que Leguma passou.

LEGUMA: Ou mesmo que não fizesse pergunta, eu queria te contar a minha versão da história.

Polli a encara atentamente.

#### **CENA 4 – ESTAÇÃO RODOVIÁRIA/EXT./TARDE**

Uma multidão de pessoas, indo e vindo a todo momento, Jamaica desce do ônibus e agora ela luta para conseguir um espaço em meio a tantas pessoas. Ela vai até um ponto de táxi e segue para um hotel.

#### **CENA 5 – CASA DE ADERBAL/SALA/INT./TARDE**

Aderbal está deitado no sofá enquanto encara duas garrafas de bebida vazias. Ele se levanta e coloca a mão na cabeça.

ADERBAL: Puta merda!

Ele sente uma forte dor de cabeça, ele olha para um espelho que ficava no canto da estante e se encara, seus olhos estão inchados e murchos, sua expressão apagada dava a sensação de que ele tinha dormido horas.

Aderbal segue para o banheiro, tira a roupa e toma seu banho, enquanto a água cai sobre seu corpo ele recorda de Lunara. Algo nele ainda estava determinado a conquistá-la novamente.

## **CENA 6 – FACHADA DA MANSÃO CHAISNER/EXT./TARDE**

A primeira imagem revela-se do ângulo de Clara que está dentro do seu carro estacionado do outro lado da rua, com ajuda de um binóculo ela olha para a mansão de Kuller Chaisner, o pai biológico de Dicário.

Clara estava seguindo os passos de Alita e percebeu que ela estava indo para aquele endereço.

Ela observa Alita descer do carro dela e seguir para a porta, onde ela aperta a campainha e minutos depois é recebida por Kuller.

Clara rapidamente pega sua câmera e tira algumas fotos dos dois.

CLARA: Alita, o que você está planejando?

Clara permanece pensativa.

## **CENA 7 – MANSÃO CHAISNER/SALA/INT./TARDE**

Um corte rápido e a cena segue-se dentro da sala daquela enorme mansão. Kuller serve uma taça para Alita, e uma a ele.

ALITA: Agora eu que devo dizer que não é hora ainda de brindar.

KULLER: Mas eu pensei que tu tivesse algum plano.

ALITA: Eu ainda estou pensando.

Alita pega a taça.

ALITA: Não vou recusar.

Após um breve brinde, Alita caminha pela sala, ela olha para a foto de Fernando e Piter.

ALITA: Sente falta deles?

KULLER: Meus sobrinhos sempre foram um pé no saco, só queriam meu dinheiro.

Alita solta um suspiro, ela pega o porta retrato e encara com frieza.

ALITA: Não acho. – Ela ri. – Se bem que o Piter nunca prestou, mas o Fernando era um homem de caráter, ele até ia casar com minha irmãzinha.

KULLER: E tu acha que ele não tava interessado na fortuna da sua família?

ALITA: Não, pra falar a verdade acho a Sasha mais perigosa de todos, até mesmo de você.

Alita solta o porta retrato e olha para Kuller que tomava um gole de champanhe.

ALITA: O que disse ao Dicário?

KULLER: Como assim? Eu disse a verdade a ele.

Alita solta uma gargalhada.

ALITA: Então tu contou a ele que a Sasha é a irmã gêmea dele? Disse pelo menos que tu preferiu dar ele para a adoção, mas cuidou da Sasha como sendo filha única?

Kuller solta a taça e faz uma expressão de raiva.

KULLER: Não me provoque Alita.

ALITA: Mas eu estou mentindo? A Sasha é a cara da Stella, só por isso tu não a odiou como odiou o Dicário?

KULLER: Eu não quero falar sobre isso.

ALITA: A Sasha sabe que ela tem um irmão?

KULLER: Eu nunca escondi nada dela, ela sabe disso.

Alita começa a comemorar e aplaudir.

ALITA: Já pensou quando essa história vir a tona? Eu quero só ver a cara do Dicário, e se em algum momento tu pensou que ele te perdoaria, tenha certeza de que depois disso ele nunca mais vai olhar pra sua cara.

Kuller acaba perdendo a paciência e acerta um forte tapa no rosto de Alita.

KULLER: Cala a sua boca imunda! Tu não sabe o que eu senti sua desgraçada!

Kuller estava prestes a chorar, havia algo de verdadeiro em seus sentimentos, mas ele não estava preparado para falar nem mesmo para Alita.

Com a mão sobre a face que havia levado o tapa, Alita encara Kuller assustada.

ALITA: Eu sinto muito.

KULLER: Eu jamais pensei que a Sasha fosse capaz de matar Fernando e Piter...

Alita senta no sofá e permanece calada enquanto Kuller parecia profundamente triste.

KULLER: Tu sabe dessa história melhor do que ninguém Alita, sabemos que a Sasha matou os primos dela, tanto o Fernando quanto o Piter.

ALITA: Mas o Piter não tinha morrido por causas misteriosas?

KULLER: Eu duvido, é só uma questão de tempo para a verdade vir à tona.

ALITA: Eu realmente sinto muito.

KULLER: Eu não sei o que fazer, depois que eu contei a verdade para a Sasha, e ela descobriu que tu era minha amante, tudo mudou, ela criou uma sede por vingança que transformou ela num demônio, eu não sei se ela tem alguma coisa por trás da morte de seus pais, mas se eu encontrá-la eu vou descobrir.

Alita abraça Kuller.

ALITA: Qualquer coisa que eu puder ajudar.

Kuller se inclina para beijar Alita, mas ela se desvencilha dele.

ALITA: Eu já disse que nosso caso acabou naquele momento em que a Sasha nos pegou na cama, não posso mais ficar contigo Kuller, tenha certeza de que vou ajudar no que for preciso, mas não podemos mais ficar juntos, tu me entende?

Kuller concorda com um gesto mexendo a cabeça.

Os dois continuam conversando e a cena escurece.

## **CENA 8 – ESCRITÓRIO DE PETRA/INT./TARDE**

Petra está organizando alguns documentos quando recebe o telefonema de sua secretária.

PETRA: Oi!?

Uma pausa, e ela abre um sorriso ao ouvir sua secretária dizer que o pedido para acesso as gravações das câmeras de segurança do hospital já foi aceito.

PETRA: Ótimo, vou resolver isso agora mesmo.

Petra levanta confiante enquanto termina de arrumar alguns documentos apressadamente.

### **CENA 9 - REPOUSO DELBRAVO(RJ)/SALA/INT./TARDE**

Polli e Leguma estão frente a frente, pela primeira vez Polli via sua mãe biológica pessoalmente.

Um sentimento estranho tomava conta das duas, era uma emoção de encontrar algo que tinha perdido há muitos anos, uma relação de mãe e filha que era frágil, mas ao mesmo tempo era infinita, algo que fez o coração das duas acelerar e sentir como se estivessem ligadas de alguma forma.

POLLI: A mãe sempre me disse que tu não teve condições de cuidar de mim, digo, condições...

Polli para no mesmo instante antes de continuar a frase.

LEGUMA: Condições mentais.

Concluiu Leguma.

LEGUMA: É verdade, eu não tinha condições mentais de cuidar de você, e por isso te deixei com Renata.

POLLI: Eu nunca me senti abandonada por você, a mamãe sempre falava bem de você, e eu sempre quis te conhecer.

Um sorriso de gratidão surge no rosto de Leguma.

LEGUMA: Não sabe o quão feliz eu fico ao saber disso.

POLLI: Mas eu sei que tu não se sentia bem, nunca tivemos a oportunidade de conversar e hoje estamos finalmente frente a frente.

LEGUMA: Sim. – Pausa. – Eu quero dizer Polli, que jamais planejei isso tudo, como eu queria que tudo fosse diferente.

POLLI: Me conta, o que está acontecendo?

Leguma começa a chorar.

LEGUMA: Eu estou morrendo.

POLLI: O que?

LEGUMA: Sim, Polli... Eu pedi para a Renata te trazer aqui porque eu estou morrendo, eu queria poder me despedir e implorar o seu perdão.

Leguma cai de joelhos diante de Polli, as duas choravam intensamente, Polli não conseguia encarar Leguma da mesma forma, era como uma rosa cheia de espinhos que a feria a cada palavra dita. Leguma ficava pensando na vida que poderia ter tido ao lado de sua mãe, talvez ela tivesse lhe dado mais atenção que Renata, ou tivesse lhe dado mais amor. Polli não sabia, ela só sabia que existia uma grande lacuna em seu peito, algo que a sufocava cada vez mais.

POLLI: Não... Eu não posso aceitar que tu esteja morrendo.

Com as mãos sobre o rosto, Polli chora desesperadamente, ela não conseguia aceitar ninguém chegar em sua vida e partir, jamais aceitaria.

### **CENA 10 – PRESÍDIO/CELA/INT./TARDE**

Angélica e Josivalda conversavam durante horas, Angélica contou sobre as novas pistas sobre o caso e como estava animada.

Josivalda comemorava.

JOSIVALDA: Vai dar tudo certo.

ANGÉLICA: Eu espero que sim, Josi.

Angélica senta na beira da cama, e Josivalda senta ao seu lado.

ANGÉLICA: Sabe, depois de tantos dias aqui essa é a primeira notícia boa que eu recebo, isso devolveu minhas esperanças.

JOSIVALDA: Eu imagino.

As duas estavam sorridentes, no impulso, Josivalda se inclina em direção a Angélica e lhe beija, instintivamente Angélica salta para trás, o coração parecia que ia saltar pela boca e seus olhos correram para o olhar de Josivalda num estado de pânico.

ANGÉLICA: Josi...

JOSIVALDA: Me desculpe, Angélica.

ANGÉLICA: Isso não podia acontecer.

JOSIVALDA: Por que?

ANGÉLICA: Eu não sei, eu não acho certo.



JOSIVALDA: Não acha certo duas mulheres juntas?

ANGÉLICA: Não, não é isso, eu realmente não sei se gosto de você, digo, dessa maneira sabe?

Josivalda suspira.

JOSIVALDA: Eu te entendo, me desculpe.

ANGÉLICA: Tudo bem.

Angélica sorri, e Josivalda lhe sorri de volta.

### **CENA 11 - REPOUSO DELBRAVO(RJ)/SALA/INT./TARDE**

Já era o finzinho da tarde, Renata caminhava de um lado para o outro impaciente, quando Alice entra no cômodo.

ALICE: Está tudo bem?

RENATA: Está.

ALICE: Por mais que a gente não se vê há um tempo, eu ainda sei quando tu está preocupada com alguma coisa.

RENATA: Acontece que eu não sei como a Polli vai reagir com o que a Leguma vai falar para ela.

ALICE: Sobre o transplante?

Nesse exato momento Polli adentra na sala.

POLLI: Que transplante?

Alice encara Renata e faz uma expressão de que tinha dito algo que não era para dizer.

ALICE: Ih, acho que precisam de mim lá na diretoria, com licença.

Alice consegue facilmente abandonar a sala, deixando apenas Polli e Renata a sós.

POLLI: E então, mãe, que história é essa?

RENATA: Eu pensei que a Leguma tivesse te contado isso. – Ela coloca as mãos sobre a cabeça. – Ela está com uma grave doença.

POLLI: Sim, ela me contou, mas não me falou do transplante, o que significa?

RENATA: Apenas um transplante pode salvar a vida dela, mas se ela não disse isso pra ti, talvez ela esteja perdendo as esperanças.

Polli parecia estar um pouco mais animada com aquela notícia.

POLLI: Então podemos conseguir salvar ela, não é? Se a gente encontrar um doador, é possível!

RENATA: Sim.

Renata age com frieza, ela pega a sua bolsa e caminha em direção a porta.

RENATA: Vamos pra casa.

### **CENA 12 – MANSÃO CAMPARINE/ESCRITÓRIO/INT./TARDE**

Dicário terminava o trabalho e estava deixando o escritório, quando a empregada entra sem bater.

FRANCISCA: Me desculpa invadir assim.

DICÁRIO: O que houve Francisca?

FRANCISCA: Eu preciso contar uma coisa Dicário, é sobre a Alita.

DICÁRIO: Sente-se.

Diz ele apontando para a poltrona logo a frente a sua mesa, prontamente Francisca senta.

DICÁRIO: E então?

FRANCISCA: Eu olhei no celular da Alita, por acidente e vi uma foto...

Dicário permanece ouvindo enquanto a cena escurece gradativamente.

### **CENA 13 – CASA DE JOCASTRO/SALA/INT./TARDE**

Jocastro e Lunara assistiam a um filme enquanto comiam pipoca.

LUNARA: Eu nem me lembrava mais de quando foi a última vez que comi pipoca enquanto assistia a um filme.

JOCASTRO: Eu também não, mas tendo a melhor companhia do mundo, é impossível não fazer isso.

Os dois sorriem e se beijam, o clima do casal é cortado após uma batida na porta.

JOCASTRO: Deixa que eu abro.

Ele levanta e vai em direção a porta, Lunara permanece vendo o filme.

Jocastro abre a porta e se depara com Aderbal.

JOCASTRO: O que está fazendo aqui?

ADERBAL: Amigo da onça, maldito!

Lunara escuta os gritos de Aderbal e corre até a porta.

#### **CENA 14 – MANSÃO DELBRAVO/SALA-COZINHA/INT./TARDE**

Renata e Polli entram na sala, Renata solta algumas sacolas sobre o sofá.

RENATA: Esqueci de comprar o pão.

POLLI: Deixa pra comprar amanhã de manhã.

RENATA: Ah, vou pedir pra Sasha.

Renata caminha em direção a cozinha a procura de Sasha, enquanto Polli a segue. Ao chegarem no cômodo as duas se deparam com uma cena chorante, Sasha está completamente nua sobre a mesa, enquanto Thasio está a estimulando com uma berinjela.

Renata e Polli ficam horrorizadas.

Congela no rosto de Polli.

**CONTINUA...**